Regenerador Liberal

MONARCHICO SEMANARIO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

composto e impresso na Typ. Fonseca & Filho

"Regenerador Liberal, - OVAR

Rua da Picaria, 74-PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO

Amadeu Peixoto Pinto Leite SECRETARIO da REDACÇÃO

Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno). . . 15000 reis Com estampilha (anno) . . 1 \$200 » Brazil e Colonias

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 20 reis; repetições 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.

> Redacção e Administração Largo de S. Miguel-OVAR

Governo... opposicionista

A ninguem é já licito ter em duvida que o governo conta com a derrota, ou pelo menos a receia como o mais certo resultado da batalha eleitoral, que vae ferir-se d'aqui a vinte dias.

Reportámo-nos hontem ao desesperado editorial do orgão do sr. Ministro dos Extrangeiros, manifestamente mais escripto para dentro do que para fora, sem outro proposito visivel que não fôsse o de estimular os seus collegas, por certo desalentados e hesitantes, concitando-os em alta grita para que fiquem, para que se aguentem, para que esperem até vêr, isto sob injuncções patheticas ao «dever», á «dignidade», ao «brio collectivo» dos ministros mais assizados, menos ambiciosos e truculentos. Alludimos tambem ao não menos significativo artigo em que o Dia, pondo a hypothese do triumpho eleitoral da colligação, e da consequente queda do ministerio, se atirava a pinturilar coisas tetricas do que ahi viria depois d'isso, com muita forca, muita fogueira e grande somma de Companhia de Jesus, no transparente intuito de induzir a Corôa em vas apprehensões, e de espalhar entre o publico a falsa idéa de que a substituição do gabinete teixeirista por qualquer outro marcaria o inicio de uma era de arbitrariedades, de represalias, de violencias, que aliás não estão, nem podiam estar, nas intenções de nenhum dos partidos monarchicos da opposição.

Pois hontem mesmo, á hora em que o nosso jornal chamava para estes curiosos symptomas... de morte a attenção dos seus leitores, um outro orgão do governo, o Diario Illustrado, vinha tambem por seu turno confirmar a impressão geral de que o sr. Teixeira de Sousa, prevendo a victoria da Colligação Eleitoral, perdido, já virtualmente derrotado perante a urna, começa com effeito (um tanto, talvez, prematuramente) a fazer opposição, visto que todo o seu trabalho na imprensa não é já de defender o gabinete a que preside, mas de hostilisar e aggredir... a situação governativa que vae succeder-lhe.

Hontem era o Dia figurando a hypothese da victoria eleitoral do blóco monarchico, e, admittido isso, agitando perante o paiz o sabido rol da Reacção, das fogueiras, das forcas, da Companhia de Jesus, etc., etc. tudo para ser trazido pela mão de um governo que, aliás, nem o collega nem ninguem sabe ainda qual venha a ser. Agora é o Diario Illustrado acceitando tambem (oh! só por um momento...) a possibilidade dos mesmos resultados para a batalha do dia 28, e logo d'ahi desfiando um quadro de infinitas difficuldades em que a Corôa e o governo substituto do actual viriam a encontrar-se perante a nova camara, dada a particular constituição da Colligação Monarchica.

Vê-se que é uma palavra de ordem, passada pelo sr. Teixeira de Sousa á imprensa ministerial; o que não se attinge facilmente são os intuitos, para cuja obtenção o genio de Alijó imagina efficaz esta originalissima e imprevista campanha opposicionista de um governo... contra aquelle que está para vir.

Se, vencido na urna o governo actual, a Corôa pudésse conserval-o no poder... por exclusão de partes,

vá que o sr. Teixeira de Sousa e os seus jornaes gastassem o precioso tempo a procurar demonstrar que os regeneradores-liberaes não podiam ser chamados ao governo por causa d'isto, os progressistas por causa d'aquillo, os henriquistas, os nacionalistas por aquell'outro, e todos juntos pelas mesmas razões, ou ainda por mais vinte; mas realisada a hypothese, pelos collegas supposta, do triumpho eleitoral da Colligação, tudo poderá acontecer, inclusive acabar-se o mundo, menos manter a Corôa, constitucionalmente, o governo derrotado. De modo que a substanciosa controversia em que se comprazem comsigo proprios os orgãos ministeriaes, partindo da ideia do triumpho eleitoral da Colligação para a das difficuldades que d'ahi resultariam, assimilha-se grandemente, nos seus effeitos praticos, á parlenda d'um sujeito entretido a arrazoar que a agua, quando attinge cem graus, não havia de ferver, ou que o sol devia girar em torno da terra, em vez de se mover a terra á volta do sol.

Se a Colligação Eleitoral vencer na urna, legitimamente, sem falcatruas e sem violencias, que as opposições não estão em circumstancias de perpetrar-venceu: foi porque assim o quiz a vontade do eleitorado, que em regimen representativo manda tão imperiosa e ineluctavelmente, como na mechanica as leis de Kepler.

Pódem os amigos do governo esgotar-se a imaginar difficuldades e embaraços que, para a Corôa, para o Parlamento ou para os partidos, derivassem de uma calamidade tamanha como a queda do sr. Teixeira de Sousa. Nem por isso o sr. Teixeira de Sousa deixará de cair, se as urnas se pronunciarem contra elle. A acontecer assim, alguma solução terá o problema politico, alguma solução consentanea ás indicações do eleitorado; porque os outros poderes, as outras entidades officiaes e as aggremiações partidarias é que hão de amoldar-se aos mandatos da soberania popular, e não é esta que ha de votar cautelosa e polidamente, de modo a não ferir as combinações e commodidades seja de quem fôr.

São os corpos que tendem, quer queiram, quer não, para o centro da terra-e ninguem se lembra de pedir á força da gravidade que modifique a sua maneira de actuar, só para que os corpos não soffram o incommodo de cair quando os abandonam.

A demissão do ministerio, se este fôr vencido como se presume, e como a indicada attitude dos seus jornaes inculca, dará logar, certamente, á formação de um governo subordinado ás determinações da vontade nacional, expressa por via das urnas eleitoraes. Mas se os raciocinios do Diario Illustrado são justos e exactos, se da eleição do dia 28, no caso de ser vencido o ministerio, só póde effectivamente ficar uma camara ingovernavel, en-tão tem o governo um unico caminho, inilludivelmente apontado pelo mais elementar dos deveres: é demittir-se antes das eleições, tornando possivel a constituição de uma camara que, longe de nascer com a morte no papo, traga comsigo condições de viabilidade que lhe permittam trabalho e proficuo.

Assim poupará o governo as annunciadas difficuldades á Corôa e ao paiz, e ganhará ao menos para os seus erros a compensação de ter morrido meritoriamente.

Os Republicanos

São de singularidades só proprias ou de doidos ou de espertos que pretendem fazer dos outros tolos.

Gomes Leal acaba de declarar que deseja seguir uma nova derrota de ideias. Dá como erro muito do que constitue a sua bagagem litteraria, que quanto a arte é do que possuimos de melhor em litteratura, e só approva como dignas da sua nova orientação philosophica e religiosa a Historia de Jesus, o Anti-Christo (2.ª edicção) e pouco mais, pedindo que lhe colloquem dentro do caixão, sobre o peito, essas bellas obras, quando morrer.

A sua penna ostenta o mesmo brilho, despede identicas coruscações de genio, lavra os mesmos primorosos burilados d'um grande talento, que antes da sua conversão á monarchias e adhesão ardente aos ensinamentos da Egreja catholica.

O seu espirito não crystallisou. Está vivo, scintillante como aos quarenta annos, como quando empunhava o gladio anti-catholico e anti-dynastico. Elle não apresenta o menor symptoma de doença. Declara vibrantemente que a sua nova orientação é obra de muitos annos, e não obedece a momentaneas deslumbrações da estrada de Damasco.

Confirma que desde sempre admittira a doutrina da espiritualidade, o que é facil ver em todas as suas obras.

Não se fez atabalhoadamente nas vibrações fortes d'uma commoção instantanea, a crise porque passou ultimamente o seu espirito d'homem de sciencia e lettras.

E não obstante os republicanos e todos os anti-clericaes accusam o genial poeta de... demencial

Gomes Leal adoeceul balbuciam os doidos que não comprehendem como um homem de genio possa ser christão e monarchico ou os espertos que pretendem lançar pocira aos olhos de toda a gente, a cujo intellecto fazem a mais revoltante das affrontas.

Mas elle dirá de que natureza é a sua loucura; a sua feição litteraria é a mesma. Um azorrague a sua penna, que tanta espertesa não poderá converter em vime de passar creancas.

Os tartufos da democracia tre-

mem de raiva e desalento. A perda foi enorme. Os seus actos em favor do nobre ideal que teem desacreditado todos os dias, não logram sancção de mais ninguem senão dos Pechugas, dos Petizes das gravatas e dos Tlins de que o partido republicano se compõe no sua grande maioria.

As suas individualidades mais relevantes deixam-n'o, fogem da escoria da sociedade portugueza, do bando dos criminosos que vivem sacrilegamente á sombra da lei santa da liberdade, da turba dos regicidas que um juizo d'instrucção criminal ainda não conseguiu ha tres annos aferro-lhar nos carceres da penitenciaria ou deportar para a ilha de Ti-

Fialho d'Almeida, Ramalho Ortigão e Gomes Leal estão hoje alistados nas fileiras monarchicas mais de certo como protesto contra tanta desvergonha, tanta demencia criminosa, tanta immoralidade democratica, do que propriamente por fazerem questão de formas de governo. Affirmamos o que sentimos com esta imparcialidade rude que nos caracterisa.

O partido republicano, ou os seus homens, teem entre nós a singulari-

dade do crime e da desfaçatez. Não ha caracter intelligente, sincero e desapaixonado que o não veja e se não afaste logo.

Assim o fez Gomes Leal, assim o teem feito e farão todos os homens de bem que costumam olhar ás qualidades moraes d'aquelles com que acompanham.

Passa-se depois por demente na bocca (não no conceito intimo) da esperta gente republicana. Mas isso é uma honra. Cada baldão, cada insulto que depois nos atirarem, é pregão do nosso valor, da nossa dignidade e honra.

Tanto veem elles descendo no conceito da opinião publica.

Ao de leve

Um nosso presado amigo, chegado ha poucos dias do Brazil, revelounos ultimamente que se vinha sentindo muito mal... do coração.

-Trago aqui o quer que é que me pica e me atormenta, nos disse elle. E apontava o sitio com gesto maguado.

-Isso não sera nada...

- Oxalá não fôra! mas é e coisa de cuidado. Imagine: não me deixa dormir de noite, causando-me verdadeira, veladora insomnia. Fecho os olhos e um sangue a escaldar, que acossado d'aquelle pungir acerbo me espirre do coração, requeima-me as palpebras e obriga-me a abril-as com um incommodo que não é para dizer-se: Não socego. Todas as posições me desagradam. Volvo-me, e torno a revolver-me e o encommodo d'aquella fibra parece que me invade toda a superficie do corpo. Parece-me estar então sobre brazas. Não imagina o que e éste martyrio. A manha entrame em gargalhadas de luz pela alcova antes de eu ter posto olho!

-E isso sempre?

-Todas as noites...

-E' singular. -Pois é; e este meu desconforto

não pode ser maior.

-Mas afigura-se-lhe que o seu mal é irremediavel?

-Não; creio-o mesmo de cura facil e radical.

-Como? - Extrahindo do coração o espi-

nho que m'o espicaça. -Homem! espinho materialmente fallando não póde ser. Dizem os physicos que um tal espeto no cora-

ção é morte certa. -A regra será essa; mas eu faço excepção: não morro e estou a ver

que é de morte o meu mal. -Então a medicina capitulou-se já de impotente? Se, como diz, é espinho o que o punge, com uma

pinçasinha tudo se arranja. -E' verdade, uma pinça estirpa-

ria o mal, mas feita da macioza calida d'uns dedos feminis: mão que Deus collocou ao lado do homem na terra para lhe arredar todas as asperezas, suavisar todas as dores e guarecer todas as feridas d'alma. Emquanto a não conseguir...

-E' incuravel o seu mal.

-Ora nem mais...

-Felizmente o seu mal é d'aquelles que se curam d'uma vez para toda a vida.

-Como sabe isso?... Por experiencia?

-Não, homem. Ouço dizer. -Se assim é, não imagina quanto eu desejo repousar d'estes tormen-

-Mas já procurou...

-Ainda me não lembrei d'isso a

serio ...

-Sabe então qual o lenitivo para o seu coração soffredor, qual o soporifero das suas noites d'insomnia e ainda os não procurou a serio! O senhor parece-me aquell'outro typo do nosso grande lyrico João de Deus, que ao seu padecimento de pés havia applicado todos os medicamentos, nunca se lembrando do unico que poderia cural-o: laval-os.

-Se quer que lhe diga, pareça quem parecer, o que é certo é que me sinto mal.

-Santo Hymnar lhe acuda então, que é medico especialista d'essas doenças. Tem fé, crê nelle?

-Fé! crença! tive as e muito arreigadas, mas hoje tudo se me foi quasi. Se a memoria, a saudade é alguma coisa, eis tudo que me resta d'ellas.

-Basta-lhe a saudade para que se apegue ao santo. N'estas coisas de crenças a saudade é cinza de que elles muita vez renascem, redi-

-Creio-o; mas quanto tempo é preciso?!

-Só o bastante para olvidar por completo o punhal que assassinou tanta fé.

-E' isso! é isso! exclamou o meu amigo, comprimindo com ambas as mãos o peito, como se lá dentro o coração ainda sangrasse.

O homem pareceu-me descompassadamente desventurado; tive dó d'elle e exclamei:

--- Infeliz mae aquella que cria aos peitos um filho para ser lançado ás féras de tamanhas desditas!

Colligação eleitoral

A Colligação Eleitoral resolveu recommendar a todos os membros dos partidos colligados a votação na lista integral que por ella fôr apresentada em cada circulo, independentemente de considerações partidarias ou de sympathias pessoaes pelos candidatos propostos.

Cumpre que todos se compenetrem d'este primario e indeclinavel dever, cula inobservancia só póde aproveitar aos adversarios.

Para os effeitos eleitoraes, os candidatos propostos são de todos os partidos colligados e ha, para com todos elles, os mesmos deveres, da parte de cada partido. que haveria, se todos pertencessem a esse mesmo partido.

A Colligação Eleitoral julga do seu dever de honra, logo que qualquer dos partidos n'ella representados fôr chamado ao poder, reintegrar nos seus logares todos os funccionarios de qualquer categoria que forem transferidos ou demittidos, por motivos eleitoraes.

Excursão

- CON BOOK

Realisou-se como estava annunciada a excursão d'Ovar a Coimbra no passado dia 7. Não houve o menor incidente e voltaram todos os excursionistas vibrando das mais gratas impressões.

Os que pela primeira vez lá foram, vinham verdadeiramente embelleza-

= AGUILHADAS ==

Almeida Medei-E' boa! ros, que de vez em quando traz atravessadas no nariz umas cangalhas feitas com um jasuita servindo de bordão, tendo pendurado nos pés o sr. Theophilo e no pescoço a sombra de Soares de Passos, diz assim ao sr. Dr. Soares Pinto:

> «Pela independencia do seu caracter, etc., e porque de certo lhe repugnam os assombrosos motivos que (ao sr. José Luciano) desautoram, ao sr. Dr. Soares Pinto ficava bem ser um dos nossos».

Ora vejam que magnas razões estas para levar um homem como o sr. Dr. Soares a ser... serventuario do senhor d'Alijó! E sabem quem as descobrin?

Foi o celebre critico de Theophilo! Celebre nas gazetas de Aveiro e Ovar.

Então em que fica a independencia de caracter dos correligionarios do sr. Pimentel Pinto e do amigo da companhia dos assucares e Hinton?

E' bôa! Temos em Beneficencia... nosso poder uma carta d'um

socio benemerito da Beneficencia Escolar, queixando-se do modo nada agradavel como elle e outros fôram tratados por occasião da festa das creanças.

Não a publicamos para não aggravar situações. Podemos porem garantir que pessou digna de todo o respeito e consideração, a quem a Beneficencia muito deve, tendo tenção de crear um premio para o alumno das escolas que mais se distinguisse em cada anno, desistiu do seu proposito por ver como as coisas correram por occasião da referida festa.

E' preciso que se olhe um poucochinho mais aos socios benemeritos. Pouco importa barrar as paredes das escolas com seus nomes, se depois se desconsideram na primeira occasião, muito principalmente quando se trata de festivaes em que entram as creanças que elles protegem e ás quaes-por convite especial da Commissão—deviam assistir, podendo.

Negam os Os conluios... teixeiristas que entre elles e os republicanos haja accordo eleitoral.

Nem vale a pena oppôr a isto desmentido. Todos sabem que os ha e que o sr. Teixeira de Souza lhes está debaixo da pata por certos promettimentos que os republicanos hão de obrigar a cumprir.

No entanto transcrevemos o que diz o Correio da Manhã sobre o assumpto:

«...O sr. Brito Camacho deverá a sua candidatura aos monarchicos de Beja, pois se os governamentaes sósinhos apresentassem uma lista e as opposições monarchicas apresentassem outra, a maioria caberia a uma, a minoria caberia á outra, e o sr. Brito Camacho teria de ir res-

FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

Lembrou-se então de quando a mandavam sósinha para o monte, e d'aquellas raras entreabertas de felicidade que lhe fizera sentir a companhia do pequeno Daniel.

As saudades d'esses dias nunca mais a deixaram. Com ellas vivia sempre, com ellas se achava só, quando, olhando para o passado, lhe pedia uma recordação de prazer, em paga de tanta tristeza que, no presente, lhe offerecia a vida, de tantas sombras, com que lhe vinha o futuro.

N'esta noite pensou tambem em Daniel; pensando n'elle, e n'aquelles breves momentos que vivera, esmungar contra o sr. Affonso Costa... para a tribuna dos antigos depu-

Portanto um... já se conta. Outro é... o sr. João de Menezes, que se vier pela minoria do bairro occidental de Lisboa o deverá, aos accordos que, pelos concelhos suburbanos, estão fazendo os seus amigos com influentes governamentaes, pois de contrario as minorias caberiam ao governo n'esse circulo, onde a votação republicana é infe-

E escusa o sr. João de Menezes de desmentir a existencia d'esses accordos; porque lhe responderemos como a «Lucta» respondeu ha tempos um jornal nacionalista:-que o desmentido tambem faz parte do accordo.

E temos dois... com os quaes aliás se não poderia fazer a Republica por levantados e sentados .. porque votariam com os monarchicos».

Apesar d'isto ser assim o governo tenta o desmentido. E' que elle conhece quanto de grave e anti-censtitucional accusa o acto de se unir com os inimigos da dynastia o proprio governo!

A isto chegamos e mais teremos que ver dentro em breve, se o paiz consentir por mais algum tempo a actual situação.

São innume-Sempre violenras as queixas feitas a El-Rei cias e só viocontra o actual lencias governo pelas

violencias que manda praticar ao corrente em todos os seus contrarios monarchicos. Republicanos, ainda nem um só se queixou. Pudera! Se elle está a nomeal-os administradores de concelho, por esse paiz fóra, de forma que já ha mais de 20 administradores filiados no partido republicano.

Os monarchicos esses é que vão levando a conta do preto, uma vez que não sejam teixeiristas.

Ora leiam este telegramma:

«A Sua Magestade El-Rei - Bus-

Segundo noticiam os jornaes, foi annullado o meu despacho para a freguezia de Cardiéllos, concelho de Vianna do Castello, tendo já requerido Carta Régia e pago sellos e emolumentos. Esta violencia inaudita contra mim, foi motivada por eu não militar nas fileiras governamentaes. O meu despacho tinha sido feito com toda a legalidade.

Protestando contra esta prepotencia e injustiça, e beijando respeitosamente a mão de Vossa Magestade, peço se digne providenciar.

Padre Domingos Augusto Gonçalves Borlido.»

Isto nunca se viu. As queixas d'esta especie são ás dezenas.

A violencia é que ha de dar as eleições ao governo. Elle quer vencer, nem que seja a tiro. E viva a liberdade!

E' d'uma extraordinaria in-O snr. Isacc fluencia eleitoral

o sr. Isacc. E tanto que sobre o seu grande valimento perante o publico se conta o seguinte, que garantimos:

Foi elle a casa d'um eleitor pedir votos. O do eleitor e o dos filhos.

quecida do infortunio, na solidão dos montes, chegou a illudir-se, a imaginar-se transportada lá; e esqueceu o frio e o medonho da noite, -que um e outro lh'os fizera desvanecer a vara magica da phantasia; - e insensivelmente parou-lhe a mão que fiava, descairam-lhe os braços, vergou a cabeça melancolica, e o pensamento perdeu-se em longa e abstracta contemplação, que, sem transição apreciavel, terminou em um somno profundo. Encontraram-se e confundiram-se os ultimos devaneios da vigilia, com os primeiros sonhos em que fluctuavam ridentes as mesmas imagens, phantasiadas ou recordadas n'aquella.

Clara não podéra, porém, adormecer com a idéa do sacrificio imposto á irmã. Do leito, onde se deitára com a mãe, ouvia o som do seluçar de Margarida, e isto era um martyrio para ella. A boa rapariga pedia a Deus que olhasse por a pobre desvalida da irmã, que já não tinha nenhum amparo, e, rezando assim, chorava ainda mais do que

Olhe que eu conto com o seu voto e de seus filhos, ouviu?

-Não pode ser. Eu voto com o sr. Dr. Almeida.

-Ah! é a mesma coisa.

-Sim?

-E'! é a mesma coisa. E então

não falte, com'amigo.

O bom do eleitor contou isso a um seu amigo que disse ter-lhe o sr. Isacc dito a mesmissima coisa, isto é, que estava com o sr. Dr. José d'Almeida. E acrescentou que isso mesmo dissera a fulano e a sicrano.

Ora vejam a influencia do sr. Isacc! Para arranjar votos anda a enganar os eleitores. Pois o sr. Dr. Almeida nunca reconheceu o sr. Isacc como seu chefe, nem consta que elle Dr. Almeida seja chefe dos teixeiristas em Ovar!

Que burla tão indecente! O' sr. Isacc, que burla tão indecente!

Do Correio da Deputados Manhã:

> O Imparcial affirma que o bloco eleitoral traz á camara apenas vinte deputados, e para o demonstrar de fórma irrefutavel mostra que esse numero é indicado pelos proprios nomes dos chefes dos partidos que constituem o bloco.

As Novidades e o Popular, muito contentes por terem conseguido arranjar uma indicaçãosinha de que o governo não apanhará uma sova tão grande como elles receiam nas eleições, transcreveram logo a irreputavel demonstração do Imparcial. E assim succede que em todos os jornaes do governo se affirma que o blóco só traz:

Julio de dilhena José Luc Hano Jacinto Ca Zdido Vasconcellos Por Campos H inriques

deputados. Erraram porém os nossos illustres collegas a conta, porque os nomes dos chefes dos partidos do bloco o que indicam é que com respeito a deputados a Colligação Eleitoral traz:

> Jacin ho Candido Vasc Oncellos Porto Julio Ce Vilhena J osé Luciano Campo In Henriques

E isto é tanto mais verdade quanto dos nomes dos ministros se conclue que, a respeito de deputados, o governo nas proximas eleições não traz:

Pereira dos Sa tos José d'Az Evedo Zarnoc)

> Man Cel Fratel Ansel Zo de Andrade

Teixeira de Dousa Rapos O Botelho

Parece-nos que fica assim demonstrado que o bloco traz todos os deputados e o governo não traz nem um só. Lá se foi a alegria das Novidades e do Popular!...

A Panificadora

Abriu no dia i d'agosto nesta villa uma nova padaria chamada Panificadora, com o fim de fornecer pão bom e barato e ainda assim compensadores lucros aos seus socios de cujos capitaes brotou a nova padaria.

Estimamos que consiga tão sympathica aspiração qual a de dar de bom comer a quem tem fome... por um preço favoravel.

ella. Cêdo, porém, um alto e pausado respirar deu-lhe a certeza de que a mãe havia caído no somno. Clara não hesitou mais.

Com todas as precauções possiveis, deixou-se escorregar de mansinho entre o leito e a parede, collocou sobre os hombros uma capa de baeta que encontrou á mão, e, com muita cautela, passou-se para a cosinha, onde Margarida já tinha adormecido. Clara não a acordou. Depois de a agasalhar com uma manta do leito, agachou-se ao lado d'ella e tirando-lhe subtilmente a roca da cinta, pôz-se, por sua vez, a trabalhar.

Eram duas horas da noite e a tarefa estava terminada. Margarida dormia... sonhava ainda.

N'este instante, um som, que julgou partir da alcova, fez receiar a Clara que a mãe tivesse acordado; por isso, mal teve tempo de correr a metter-se no leito, procurando não excitar a desconfiança materna, e não pôde chamar a irmã, para a mandar deitar.

Passados alguns momentos, Mar-

O BIGODE

Marcel Prévost, o successor de Bourget na preferencia das mulheres leitoras, o romancista para cujas obras ha sempre o melhor recanto nas bibliothecas femininas, publicou agora um livro intitulado Féminités, cujas paginas são um encanto de fina ironia e de observação subtil. Como amostra, e da melhor escolha, damos, a seguir, ás nossas leitoras ... e tambem aos nossos leitores (pois que o caso especialmente lhes interessa) uma das chronicas que compõem essa obra-prima do eternamente gentil espirito francez.

Palavra de honra, meu amigo, disse-me aquelle rapaz conquistador, tu vês-me incapaz de dar-te informações e, a mim proprio, mesmo muito embaraçado.

N'estes começos do seculo vinte, será preciso, não será preciso usar bigode para merecer uma reputação de elegancia e modernismo? Pertur-

bante enigma!

Alguns leões da moda continuam a frizar por baixo do nariz essa vegetação musgosa; mas muitos arbitros das bonitas maneiras exhibem um labio superior cuidadosamente barbeado. A sorte reservada ao meu proprio bigode permanece portanto ainda incerta. Não ha duvida que ébello e que faz honra lançar um novo uso; mas sempre é preciso estar seguro do seu gesto. Deixar crescer de novo o meu bigod, depois de o ter sacrificado, equivaleria para mim a uma tão vergonhosa derrota, que eu não me atreveria por muito tempo a apparecer em Paris, estou certo d'isso; tanto mais que se alguns minutos bastam para desembaraçar uma cara d'um tal aprendiz, a natureza exige dias e dias para constituil-o. Emfim, uma carta que recebi esta manha mesmo fez pender a minha vontade para soluções conservadoras. Vou mostrar-t'a, - é muito simplesmente uma carta de mulher, e tu verificarás facilmente que esta mulher é um pouco fri-

Revolveu n'uma gaveta da sua secretária Luiz XVI-uma gaveta que não fechava á chave—um monte de papeis perfumados e d'elle tirou um carta escripta em papel ligeiramente azulado. Passou-m'a para a mão, e eis o que eu li:

«Pois é possivel, meu amigo, que pense a serio em mutilar o seu querido rosto? Foi aquella peste da Henriqueta que ainda agora trouxe a noticia, no chá das Brévannes, e dava-a como certa. Todos os olhos se fixaram em mim immediatamente; julguei desmaiar.

Henriqueta, então, interpellou-me directamente:

por tarefa!

sura.

«Não é verdade, Yvonne, que o sr. de Longeec vae rapar o bigode? Eu balbuciei: «Mas não... não... não acredito... e depois... não sei... isso é-me indifferente». A peste da Henriqueta accrescentou: «De resto fará elle muito bem: ficará muito melhor sem bigode, porque tem uma linda bocca».—Eu estava furiosa. E' bem certo, meu amigo, que tem uma bonita bocca; mas quem deu licença á Henriqueta de a mirar? e quem lhe permite ter uma

garida despertou. Ao lembrar-lhe

que adormecera com o trabalho mal

principiado ainda, apertou-se-lhe o

coração, e a pobre creança juntou

as mãos de desesperada. Mas que

espanto ao ver espiada a roca e fia-

das as estrigas que lhe haviam dado

sido aquillo um milagre da Senhora,

a quem se havia encommendado, e

cujo auxilio fervorosamente suppli-

cára. Tinham-lhe contado a lenda

d'aquella freira, que, abandonando

um dia a ermida da Virgem, de

quem era devota, cega por uma pai-

xão mundana, voltára mais tarde ás

portas do claustro, coberta de arre-

pendimento e de vergonha; e, quan-

do esperava encontrar recriminações

e opprobrios, soube que ninguem

lhe tinha dado pela falta, porque a

Senhora se compadecera d'ella, e

revestindo a sua imagem, viera to-

dos os dias fazer o serviço da clau-

Margarida acreditou em outro mi-

lagre d'esse genero, e com estas

ideias se foi deitar, rendendo ex-

A sua primeira ideia foi que tinha

opinião tão pessoal sobre uma coisa que lhe não pertence, que nunca será d'ella, não é verdade? -Se sente por mim alguma ami-

sade, não commetterá semelhante attentado sobre si proprio. Tenho a fraqueza de adorar um certo Luciano de Longeac tal como é, isto é com a sua estatura de um metro e 72 centimetros (lembra-se quando eu lhe tirei a medida?... e como eu era pequena, ao seu lado, debaixo da craveira?)—com as suas compridas mãos nervosas, os seus olhos de aco o nariz um pouco arqueado, os cabellos castanhos naturalmente annellados, a oval um tanto aguçada do seu rosto, e a sua bocca, a sua bocca «bonita» como diz a peste da Henriqueta, -sim, muito bonita, muito bem delineada, mas que a pennugem aloirada do seu bigode torna justamente mais mysteriosa, menos provocante... Desprovida do seu bigode, a sua bocca impressionar-me-hia mal, -sim, desagradar-me-hia como o meu amigo havia de desgostarse se eu apparecesse n'um salão com os cabellos cahidos sobre os hombros. Isto são coisas que se não discutem mas que se sentem profundamente. Para mim, sem bigode, o meu amigo é como se estivesse nu; eu taparia os olhos com as mãos

para não o ver assim em publico. -E' preciso de resto, ser-se tão nescio, d'espirito tão vulgar como o d'esta Henriqueta, para considerar o bigode como um slmples ornamento, que um homem póde arvorar ou abolir á sua fantasia. O bigode não é um ornamento, é uma feição do rosto masculino, da mesma fórma que o nariz ou as orelhas: é mesmo uma das feições mais expressivas; porque o nariz d'um homem é sempre o mesmo nariz, a não ser que o cavalheiro esteja constipado da cabeça,—as orelhas estão immoveis dos dois lados da cara, emquanto que o bigode é movel, mudando como a bocca e como os olhes. Ainda mais: é a unica feição do rosto masculino que permitte avaliar-se bem o caracter. Veja que physionomia ameaçadora, senhoril, elle dá ao imperador Guilherme II, que dignidade melancolica empresta ao typo classico do guerreiro gaulez, que magestade aos resmungadores de Raffet, que petulancia, com as suas guias horisontaes, e engommadas, ao sportman, ao cavalleiro!... O meu amigo inventou um feitio de usá-lo, que é todo seu e exclusivamente seu; o seu bigode tem negligentemente enrolados os anneis, d'um loiro acobreado, ao longo do labio, depois tufa-sa, vaporiza-se por assim dizer para as extremidades ligeiramente levantadas. Ah! acredite! é elle que dá á sua physionomia essa originalidade irresistivel; é o seu attributo que dá primeiro nas vistas: é elle, em summa, que mais accentua a sua personalidade physica. Desapparecido elle, tremo que quasi nada reste do Luciano de Longeac, cujo ascendente eu ternamente senti:

-O' meu amigo, serão precisos para convence-lo argumentos menos estheticos e mais intimos? Sabe quanto me melindra qualquer inconveniencia nas cartas e nos col-

pansivas acções de graças á Virgem, por tão miraculosa intercessão.

Mas, pouco a pouco, a verdade foi-lhe apparecendo mais distincta, e pela madrugada acabaram de confirmal-a alguns vestigios evidentes de Clara ter estado junto de si n'essa noite, e emquanto ella dormia; denunciou-a um lenço que deixára cair na pressa com que voltára á alcova.

N'essa manha, pois, Margarida aproximou-se da irma, e beijou-a com effusão.

- Obrigada, Clarinha. Deus te ha de recompensar essa bondade. — Se achas que mereço alguma recompensa, porque m'a não dás tu

mesma, Guida? - Eu, meu coração? Que recompensa pódes esperar de uma pobre?

-Que não queiras muito mal a minha mae por tanto que te mortifica, e que... me tenhas um pouco de amizade.

- Querer mal a tua mãe, doida! e posso eu querer mal a quem me dá o pão, de que me sustento, o tecto e os vestidos que me cobrem? Que eu nada d'isso tenho, Clarinha.

loquios... Mas, em summa, ha um proverbio inglês que diz que um beijo não é peccado no arm inkissing! Que ignorancia d'esta circum stancia-que o beijo não é um peccaco-revela n'uma mulher o gosto pela cara rapada! O roçar ligeiro do bigode é já como que um meio beijo... o sublinhado masculino do que não é senão um vago rito de cortezia, quando dado pela bocca lisa de uma amiga ou de uma creança. Ah! que nenhuns labios barbeados pretendam tocar-me! Parecerme-hia infringir as regras naturaes; teria horror.

- Emfim, meu caro, por maior certeza que possua de nunca ser confundido com os seus creados, não acha que seria exagerada extravagancia usar-lhes a libré?

Assisti ha pouco tempo a uma scena assas comica: uma das minhas amigas, na ante-camara de uma casa onde se dava um baile, tomou certa noite um almirante por um mordomo e deu-lhe umas ordens quaesquer... Foi aborrecido para a minha amiga, mas quão mais não o foi para o almirante, que, asseguro-lh'o, tinha bem o ar d'um almirante; sómente a minha amiga não tinha mirado de perto... Aqui está como o estouvamento de uma garota pode tornar-se cruelmente offensivo para um homem galante, simplesmente porque elle rapou o labio superior. Por favor, meu amigo, pois que é essencialmente um dominador — eu posso dizel-o! — não sacrifique a uma moda absurda e passageira essa marca encantadora e vivida do seu predominio...»

Estava eu neste ponto da minha leitura quando o toque do telephone retiniu no aposento. O mancebo conquistador agarrou um dos auscultadores. «Está lá? Quem fala? Ah! muito prazer... Sim, muito bem!...» Sem abandonar o apparelho, fez-me signal para me approximar e passou-me o outro auscultador... Depois poz o dedo indicador sobre a bocca, para avisar-me de que era preciso ser discreto. Na extremidade longinqua do fio, uma voz continuava a falar sem desconfiança, uma alegre voz feminina.

-Então, meu caro, dizia essa voz, adivinhe a cara de Yvonne quando eu annunciei isto, muito atrevidamente, no chá das Brévannes: o sr. de Longeac vae rapar o bigode!... Ella fez-se pallida, balbuciou, mettia dó. Dou-lhe os meus parabens; parece que o seu bigode desperta lembranças que ficam!... E', aliás, uma das razões que fazem com que elle me desagrade, o seu bigode. Fica bem entendido, não é assim? que o senhor acaba com elle esta semana... Lembra-se do que combinámos... Está lá?... Ouve-me? Ora vamos, Luciano, o senhor é demasiado intelligente e delicado para ter amor a um ornamento que faz o orgulho dos gendarmes e dos caixeiros viajantes? E' banal e é provocador ao mesmo tempo, esse appendice empastado, frisado, que tem a pretenção de significar: «Reparem! eu sou um homem, sou um valente...» Cá por mim, confesso, irrita-me e repugna-me, o appendice em questão; n'uma palavra, eu acho-o igno-

- Não me digas isso.

- A minha amizade, pedes-me tu! e um pouco de amizade, disseste! E, a não ser a ti, a quem queres que eu vá dar toda esta que Deus me pôz no coração para dar? De tua mãe recebo eu a esmola do pão e do abrigo, agradeço-lh'a, e rogo a Deus por ella; a ti, devo-te mais; devo-te a esmola da consolação e do conforto; por isso te estremeço e quero, Clarinha. E tu duvi-

- Esmola! esmola! Que palavra! De quem recebes tu esmolas em casa de teu pae, Guida? - perguntou Clara, com uma viva expressão do nobre orgulho que lhe estava no caracter.

Margarida sorriu melancolicamente a esta exaltação da irmã, e respondeu:

- Esta casa não é de meu pae, é de minha...

Ia a dizer madrasta, mas conteve-se, receiando dar á palavra uma entonação menos affectuosa.

Clara saltou-lhe ao pescoço, e, por um d'aquelles impulsos irresis-

bil.. Porque se ri? quando eu era rapariga já me recusava a ser beijada pelos homens barbados... e la limpar a cara n'um cantinho quando um bigode me tinha tocado... quê? que é que diz?... Se eu faço a mesma coisa agora? Mas mais que nunca, meu caro! pudera não! agora fal-o-hiam menos discretamente que quando eu era rapariga... Assim, fica prevenido... Mesina, deixe-nos fallar, é insupportavel!... Está, lá?... Sim, senhor, ainda cá estou, meu amigo. Oh! tem medo, sem bigode, de ser confundido com os creados... Mas... está atrazado, meu caro! Não lê então os jornaes? Vae votar-se uma lei para obrigar primeiro os moços de café e depois naturalmente, todos os creados a usar bigode. Affianço-lhe... Uma lei proposta por um deputado de Marselha... Então, comprehende, os homens da sociedade serão obrigados a rapar o labio superior... Eu gosto immenso da lei do deputado marselhez... Ella ha de generalisar a nova moda... Sómente, em minha casa, não admittirei mais ao meu serviço senão mulheres.. Até á vista, meu amigo; até breve? E sem a horrivel coisa, não é verdade?... Até depois...

Pendurámos os auscultadores. O meu interlocutor teve um gesto de enfastiada indecisão:

-Aqui está como ellas são, disseme elle. Vá lá agora depois d'isto, uma pessoa saber por que decidir-

Missa nova

Celebrou no domingo na egreja parochial d'Ovar, a sua primeira missa, o nosso conterraneo e amigo Homero Rodrigues da Silva. O acto revestiu a maxima simplicidade mas nem por isso deixa de ser um dos de mais doce evocação nos mais distinctos dias venturos.

D'aqui o felicitamos e a toda a sua familia com os mais affectuosos cumprimentos e sinceros votos de felicidade.

Que seja para dilatados annos.

- TO THE STATE OF THE STATE OF

Dr. Antonio Zagallo dos Santos

Acaba de obter a sua formatura em direito este nosso presado amigo.

Se não soubessemos que iriamos ferir melindrosamente a sua modestia, haviamos de fallar largamente das bellas qualidades de espirito e coração do novo bacharel, do seu talento que é dos de mais pura agua, da sua intelligencia perspicaz e do seu grande amor ao saber. Conhecemos, porém, quanto elle se compraz em passar como até aqui quasi desapercebido no nosso meio, mas vendo tudo, observando tudo, disfarçado na sua modestia digna, sincera, sem uma humilhação, uma transigencia que não nobilite.

Por isso limitamo-nos a cumprimental-o com um abraço de muito affecto.

tiveis da sua indole generosa e expansiva, exclamou, beijando-a nas

- Guida, Guida, esta casa ainda ha de ser minha, e então veremos se me fazes a desfeita de lhe não chamares tua tambem.

De outra vez, tinha ido Margarida vender fructa ao mercado. Com inacreditavel exigencia havia-lhe a madrasta fixado, de antemão, qual devia ser o preço da venda, não lhe permittindo baixal-o, e obrigando a pequena, ao mesmo tempo, a não voltar para casa sem a ter realisado.

Os maus tratos e asperas reprehensões esperavam infallivelmente Margarida n'aquelle dia, vista a exorbitancia dos preços estabelecidos e uma tão grande affluencia de fructa na praça, que barateára o genero. A rapariga chorava e lamentava-se, emquanto os compradores sorriam ao ouvir o preço excessivo que ella pedia pela fructa.

N'isto appareceu Clara, que, por acaso, atravessava a feira n'aquelle momento. Viu a irmā assim afflicta, e aproximou-se d'ella.

Um malfeitor convertido

(Conelusão)

O tigre, transformado em cordeiro, começou a fazer a confissão dos seus peccados mais com lagrimas de dôr que com palavras, molhando com ellas as palhas onde se havia ajoelhado, e de onde depois se levantou, deixando os seus hospedes ternamente impressionados. Estes deram graças a Deus e deitaram-se a dormir.

Ao levantarem-se de madrugada contou o mais velho ao seu companheiro o seguinte sonho:

- Senti-me transportado ao tribunal divino, e vi um anjo junto d'outro que tinha na mão uma balança onde pesava o bem e o mal de uma alma que ia ser julgada.

O anjo mau, com insolente ar de triumpho, punha na balança todo o pezo das iniquidades commettidas. O anjo bom cobria a fronte cheia de horror e compaixão. A alma gemia oppressa pela mais vehemente dôr. Por fim chegou o seu Anjo da Guarda, com o semblante tão dôce, tão paciente, tão bello, esse fiel companheiro que nos inspira o arrependimento, a dôr e a oração, fertilisada pelas lagrimas; trazia em uma mão algumas palhas e apressou-se a collocal-as na concha opposta da balanca; esta desceu, e o inimigo fica confundido e desapparece; a alma recobra a liberdade e entra de posse da bemaventurança.

Acabada a narração, dispunhamse a seguir a jornada, procurando alguem a quem podessem dar os agradecimentos pelo acolhimento que lhes prestaram, e então souberam que o dono do castello tinha fallecido, pouco depois de os deixar, achando-se todos os familiares na maior consternação.

Os frades, admirados pelo que ouviam, deram graças ao Senhor por terem sido simplices instrumentos da sua infinita bondade e misericordia.

Retiraram-se meditando nos meios tão extraordinarios de que Deus se serve para attender ás boas almas que lhe pedem pelos extraviados.

As incessantes lagrimas e orações da senhora do castello foram certamente as chaves que ajudaram a abrir as portas do céo a seu infeliz marido.

Quanto podem as lagrimas e orações dos justos diante de Deus.

- CO 25 Kgs 35 - -

Exames

Principiaram hontem os do 2.º grau na Escola do Conde Ferreira, sendo constituida a mesa da forma seguinte:

1.º Jury-Sexo masculino: Presidente, o Ex. mo Snr. Sub-inspector, José de Castro Sequeira Vidal, vogees Marcelino José d'Oliveira e. Manoel Ribeiro da Silva.

2.º Jury-Sexo feminino: Presidente, o mesmo do 1.º Jury, vogaes, D. Gracinda Augusta Marques dos Santos e D. Maria da Graça de Jesus.

- Que é isso, Guida? Tu cho-

- E admiras-te ainda de me vêres chorar, Clarinha? - Mas... dize-me, por que foi

Margarida contou-lhe tudo. Clara ficou a olhar para o chão,

pensativa. - E de tanta gente rica que ha por ahi, ninguem terá alma de pagar mais cara, alguns vintens, esta

fructa, para fazer bem a uma pobre rapariga! E, dizendo isto, Clara corria com os olhos a feira, como se a procurar essa alma generosa para que appel-

O acaso fez com que descobrisse um velho, que, n'aquelle momento, atravessava o logar, fazendo provisão de fructa, e parecendo não regatear muito.

-Ai - disse Clara, ao encarar com elle - o meu padrinho, o snr. conego Arouca! Queres tu vêr, Guida, como eu te vendo a fructa?

- Que vaes fazer, Clarinha? (Continua). - Escuta.

Em uma das Communas de Fran ca via-se ha tempos á porta d'uma estalagem d'aldeia, uma taboleta com este lettreiro:

> Dá-se comida a cavallos Por precos modicos Por dia:

Cavallo de rabo curto, 75 cent. Dito de rabo comprido, 1 franco.

Um viajante não a descobrindo, foi ter com o dono da estalagem e perguntou a razão da differença.

-A razão é esta: um cavallo de rabo curto enxota as moscas com o focinho, e, emquanto faz este serviço não come; o de rabo comprido, porém, enxota-as com elle e não perde tempo nenhum comendo sempre e consumindo maior ração.

A esmola é irmã da oração. Victor Hugo. 一个多种的

Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar

Deixou a direcção desta banda, queexerceu durante muitos annos, o Snr. Luiz Augusto de Lima, que brevemente se ausenta para o Brazil.

A regencia, actualmente, fica a cargo do Snr. Manoel da Silva Mattos, que era o seu contra-mestre. O actual regente é um bello rapaz e de grandes aptidões.

一个到了 Actos

Concluiram na universidade este anno com bom exito, os seus actos, Anthero Cardoso e Antonio Santiago e a sua formatura em direito Antonio Zagallo dos Santos. Sinceros parabens.

三0至三种野班区 到多是在日子

Fazem annos ámanhã a ex. ma sr.ª D. Judice Goldegel Alves da Cruz, filha do nosso velho amigo sr. Manoel Alves da Cruz;

-no dia 16 a menina Idalina Lopes Guilherme, estremecida filhinha do nosso particular amigo Manoel Lopes Guilherme;

-no dia 17 o menino Manoel, filho do nosso bom amigo José d'Oliveira da Cunha, e fizeram

-hontem a ex. ma sr. a D. Sophia Pinto d'Oliveira Vaz e Vidal, dedicada esposa do ex. mo sr. José de Castro Sequeira Vidal, D. Rachel Cerveira e o sr. Manoel André de Oliveira Junior.

-Partiu para Sabrosa o sr. Antonio Arthur Ferreira da Silva.

- CONTRACTOR

Exames do 2.º gran

Conforme pela camara municipal havia sido requerido, foi dado despacho para que os exames de 2.º grau das creanças d'este concelho fossem realisados este anno nesta villa. Os nossos parabens á illustre edilidade por haver tentado e conseguido tão importante deferimento.

- 10 50 By Teles

Dr. Carlos Barbosa

Concluiu a sua formatura em direito o ex. mo sr. Dr. Carlos Barbosa, nossc pressado collega do «Povo da Murtosa».

Sinceros parabens.

O Dr. Carlos Barbosa apesar de seus poucos annos possue vastos conhecimentos e é já um jornalista muito distincto.

GRANDES ARMAZENS DA RSTAMPARTA DO BOLHÃO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systhema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavi-

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 - Porto

DE BESELEIM

o unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, Motel

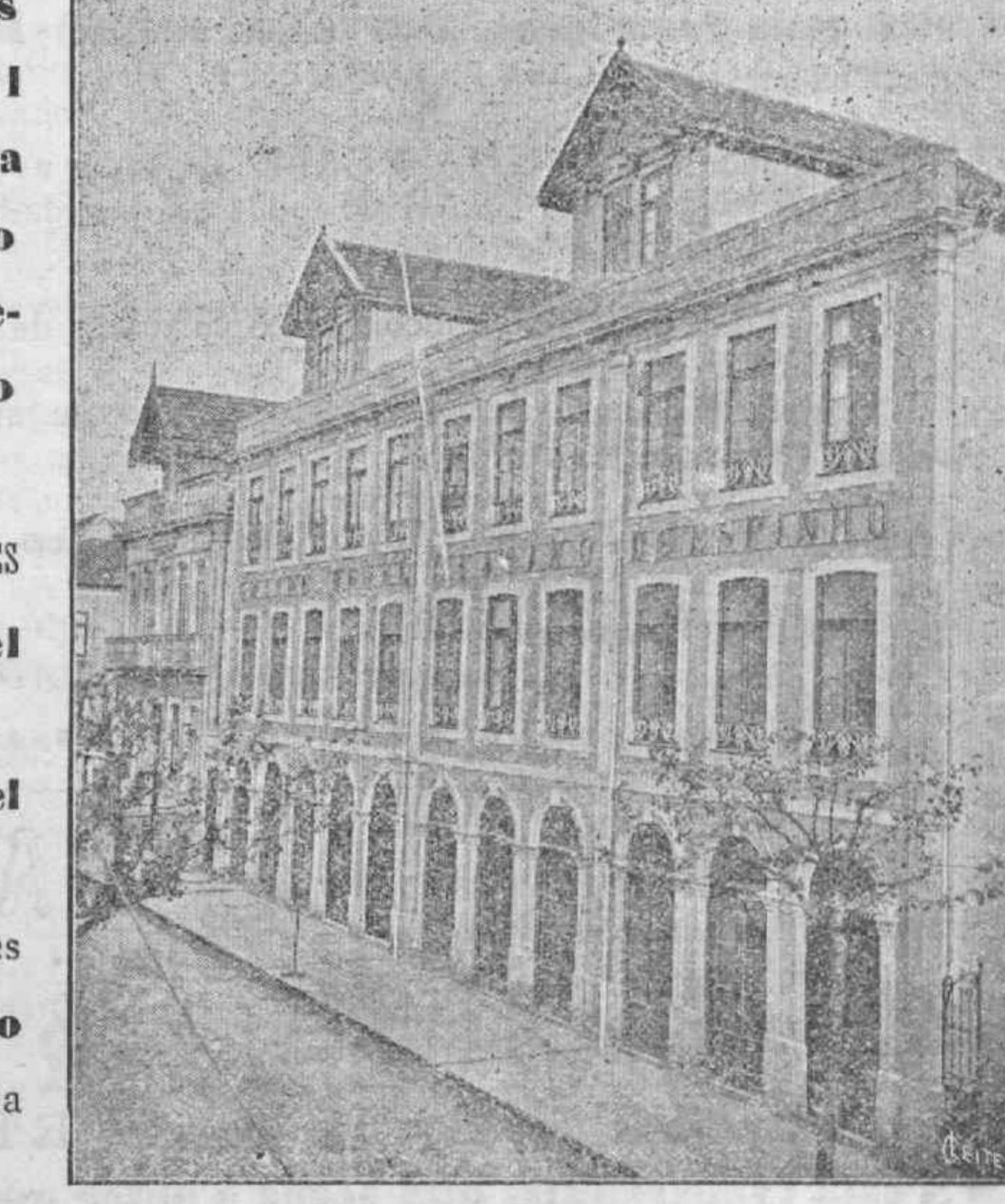
Etheiro No Porto, Motel

Bragança

Entre - Paredes e Bazar do

Porto, Santa

Catherina, 16



Hotel de primeira ordem Aberto desde 1 de junho Situado no melhor local

TODO O CONFORTO MODERNO Correspondencia a RIBEIRO & IRMAO - Telephone,

Endereço telegraphico, GRANDOTEL - ESPINHO

bettes, Anemia, Neurasthenia e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Unico medicamento adoptado mos Dispensarios anti-tubereulosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa. Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

Precaver contra os productos similares que na pratica teem de mostrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

reça-se sempre o Histogeno Llopis Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da DIABETES preparamos o histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do Histogeno anti-diabetico.

Formas do Histogeno Llopis mistogeno inquido. - mistog Histogeno liquido. — Histogeno granulado.

Preço do Histogeno Llopis FRASCO GRANDE, 18100 reis. - FRASbres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.0—No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.a, rua de Mousinho dy Silveira, 115.

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de la algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FARRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.", 21\$0000; 2.", 16\$0000; 3.", 13\$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.A

Jusé Bernardo Carlus das Neves

224, Rua das Flores. 226 (Esquina do Souto) - PORTO

(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHO-

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.

CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por

PUREZA das QUALIDADES

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual às que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkiets» Vibrador «Varno»

Sorveteiras. etc., etc. CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41 PORTO

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sort do o deposito da Fabrca de

Antonio Cardoso da Rocha 178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

José Ferreira Valente, Filhos

RUAD. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya - Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS - Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45-Porto

Telephone, 616

COLATE nacional e estrangeiro.

MASSAS alimenticias.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

preços rasoaveis.

Fividraria S. Bento

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20 PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e ama infinidade d'artigos pertencentes a leste ramo.

Gara radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENCAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Depusito em Ovar:

Forma de se ganhar com especialidade a singular

Indulgencia:

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste Preço, 50 reis. - Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º (Em frente ao coreto da Graciosa) ESPINHO

MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e vienna

Viuva de Silva Cerveira. Especialidade em tecidos para campo e praia ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

De Lemos & Fihos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

> Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas DEPOSITOS GERAES

Porto - Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.

Lisboa - Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino Preço conforme a quantidade

TYPOGRAPHIA

72-Rua da Picaria, 74-PORTO

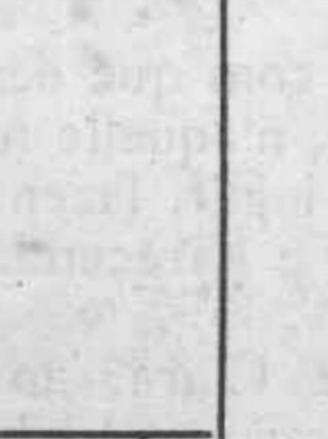
M'esta typographia, que acaba d'obter um considerado melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos o brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita

e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL



ILL. mo SNR.